



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Publicações
Periódicas

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 556928

Publicação Bimestral

julho - agosto 2024
3ª Série - Ano XLVIII - nº 322
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

MEMÓRIA E AÇÃO DE GRAÇAS PELO SACERDÓCIO DO REV.DO PADRE MANUEL DE BRITO FERREIRA

Alguém um dia disse: Vivemos depressa, fazendo e desfazendo «redes sociais» na internet, cruzando os céus até aos pontos mais distantes da Terra, só para podermos dizer «estivemos lá». Tudo demasiado rápido, sem deixar marcas duradouras - mas isso não interessa, pois estamos sempre a correr para o dia seguinte, para a viagem seguinte, para a diversão seguinte, para o telefonema seguinte, para... não sabemos para onde, nem queremos saber... (P. M. Brito)

Mas, todos nós, os que aqui estamos, sabemos bem o que queremos e porque estamos.

A Unidade Pastoral de S. Paio de Antas, S. Pedro de Fragoso e de Nossa Senhora da Expectação, de Tregosa, quer agradecer-vos, Senhor Deus, e também ao Rev.do Senhor Padre Brito o zelo pastoral que lhes tem dedicado, o amor e denodada solicitude, com que as tem servido. Estão aqui por uma exigência de gratidão para com o Pastor fiel e extremamente dedicado, um amigo que vigia e conduz.

Continua na pág. 3

ESPOSENDE, S. PAIO DE ANTAS BODAS DE OURO SACERDOTAIS DO PE. MANUEL BRITO FERREIRA

S. Paio de Antas é uma paróquia abençoada. Situada à beira-mar, onde as árvores se confundem com as areias, e as almas, respirando o fresco do zimbro, acorrem à voz do Pastor, vestiu-se de gala para celebrar as bodas sacerdotais do seu pároco Pe. Manuel Brito Ferreira, guia e timoneiro há 48 anos.

Tudo nos falou de festa e entusiasmo, à volta do altar com o senhor Arcebispo D. José Cordeiro, concelebrando vinte sacerdotes do arciprestado de Esposende, muitos amigos e conhecidos.

Presentes também o senhor Presidente da Câmara, Arquiteto Benjamim Pereira, o Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Carlos Silva, muitos amigos e paroquianos das três freguesias da sua responsabilidade: Antas, Fragoso e Tregosa.

Numa igreja, literalmente cheia, com um coro constituído pelas três paróquias e várias religiosas clarissas, que o sacerdote apoia, espiritual e materialmente, foi o culminar de uma efeméride, que demonstrou à evidência o dinamismo, vigor e ação pastoral de um sacerdote, que foi professor no Seminário, (...)

Continua na pág. 2

OS ENGENHOS, OS MOINHOS...

Página 12

Continuação da capa

ESPOSENDE, S. PAIO DE ANTAS BODAS DE OURO SACERDOTAIS DO PE. MANUEL BRITO FERREIRA

(...) em escolas privadas e públicas e “empreiteiro” de grandes obras paroquiais, restauro de igrejas, que falam por si, do seu zelo e dinamismo. Foi esta a grande mensagem, pois, em tempos de sombras, não se deve “pôr a luz debaixo do alqueire, mas no candelabro para que, vendo as boas obras, glorifiquem vosso Pai que está nos céus.”

O senhor Arcebispo de Braga testemunhou, confirmando com a Palavra, a nobreza do Semeador e de quem semeia nos gestos e nas obras, por vezes silenciosamente, junto do povo de Deus, com a sua dedicação e exemplo, em assembleia cristã.

Balmes dizia que um homem preguiçoso é como um relógio sem corda; O Pe. Brito estica a corda nas comunidades por onde pastoreia e compreendeu bem o que Correia de Oliveira, quase conterrâneo, escreveu em contraste: “A presença e o desmazelo/ por vezes, juntam-se em casamento / levando os dois um bom dote: a mão cheia de vento” — refira-se que o neto do poeta Correia de Oliveira, Eng. Rui Correia

de Oliveira, veio de propósito de Lisboa para também prestigiar, com a sua presença, o Pe. Brito —.

Depois de troca de palavras de saudação das religiosas presentes, de Timor e Monte Real, ofertas da comarca e dos respetivos conselhos paroquiais, da juventude e catequistas, agradeceu o homenageado a todos citando S. Paulo na Epístola a Timóteo: “Combati o bom combate, estou a terminar a minha carreira, guardei a fê. Daqui em diante, está-me reservada a coroa da justiça, que o Senhor me dará no dia do juízo (...). O Senhor esteve ao meu lado e deu-me força, para que, por meu intermédio, a mensagem fosse plenamente proclamada a todos” (II Timóteo 4,6-18).

Que bela lição e exemplo para o nosso tempo, porque há sempre um céu de estrelas no horizonte!

Parabéns, Padre Brito, e que o Senhor o faça sempre feliz!

Um admirador

Um admirador

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor

Pe Manuel de Brito Ferreira

Propriedade

Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 750 exemplares

Redação / Administração:

Pe Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes

+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação

Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:

https://www.facebook.com/vozdeantas/about_details

Versão Digital (PDF):

<https://aqualibri.cimcavado.pt/handle/20.500.12940/1994>

Composição / Impressão:

TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140

www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Chamadas para a rede fixa e móvel nacional.

ESTATUTO EDITORIAL DA VOZ DE ANTAS

- 1) A Voz de Antas é um jornal com periodicidade bimestral publicado em papel e tem como objetivo principal constituir uma fonte primária de informação escrita sobre os acontecimentos correntes e religiosos relacionados com a Paróquia de S. Paio de Antas, Arciprestado de Esposende Arquidiocese de Braga.
- 2) A Voz de Antas foi fundada em 1957 pelo Pe. Apolinário Afonso Pereira Rio (1932–1971, pároco de 1956–1965). A primeira série teve 61 números, entre dezembro de 1957 a dezembro de 1963. A segunda série teve apenas cinco números e foi dirigida pelo Pe. Avelino dos Santos Alves (1926–1986, pároco de 1965–1974) entre março de 1970 e março de 1971. A terceira e última série começou em dezembro de 1976 (número 0) e tem sido dirigida pelo Pe. Manuel de Brito Ferreira (pároco desde 1976).
- 3) Em 1984, obteve o Depósito Legal com o n.º 18861/84, visando a sua conservação na coleção nacional, na produção e divulgação da bibliografia nacional corrente, e na informação estatística desse âmbito.
- 4) Em 2012, foi-lhe atribuído o ISSN 2182-4746, que é um identificador único internacional normalizado para todas as publicações em série e visa a sua identificação entre os editores internacionais.
- 5) Em 2016, foi inscrita na ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social) com Registo n.º 107626.
- 6) A Voz de Antas tem como objetivos dar expressão ao direito de informar e ser informado, promover o intercâmbio de ideias e favorecer o exercício da liberdade de expressão crítica e responsável.
- 7) A Voz de Antas contribui para a valorização e o progresso da paróquia de S. Paio de Antas e, como tal, encontra-se aberta à participação de todos quantos partilhem dos mesmos objetivos.
- 8) A Voz de Antas rege-se pelos princípios de independência, autonomia e pluralismo informativo, respeitando os valores universalmente reconhecidos da ética, deontologia profissional e a moral religiosa católica.
- 9) A Voz de Antas rejeita o sensacionalismo, bem como a informação escrita e apresentada de forma descuidada e vulgar.
- 10) A Voz de Antas privilegia o diálogo com os leitores, promovendo a sua participação ativa. Reserva-se, porém, o direito de intervir na filtragem dessa participação, sempre que tal for estritamente necessário e contra os valores da moral religiosa católica.

Continuação da capa

MEMÓRIA E AÇÃO DE GRAÇAS PELO SACERDÓCIO DO REV.DO PADRE MANUEL DE BRITO FERREIRA

E, todos juntos, Unidade Pastoral e Irmãs Clarissas de Monte Real, queremos fazer memória e agradecer 50 Anos que não ficaram esquecidos, nem perdidos na voragem do tempo, mas enraízam na eternidade, pois, quando as histórias são desenhadas por Deus, perduram no tempo e nos corações e estes serão tocados pela Sua luz.

Nesta memória que todos nós jubilosamente celebramos, agradecemos a Deus o dom da vida do Senhor Padre Brito, dos seus Pais e Familiares que lhe transmitiram a fé e gravaram na alma o ser cristão, e o escoltaram no caminho que o conduziu ao altar de Deus.

Meio Século de serviço Sacerdotal, de entrega incondicional ao Amor de Deus e das almas!

As coisas belas, grandes e extraordinárias, que Deus fez na vida do Senhor Padre Brito e, por ele, na vida de cada um de nós, merecem ser lembradas, festejadas e agradecidas. Este momento toca e abrange a eternidade, chega até ao Altíssimo e Bom Senhor, porque são obras saídas da Sua Mão, através da vida do Senhor Padre Brito, que Deus amou, criou, chamou, formou e adornou com personalidade multifacetada.

O Senhor Padre pode cantar com o Salmista:

«O que retribuirei ao Senhor por tudo quanto Ele me deu?
Elevarei o cálice da salvação invocando o nome do Senhor...».

Com muita dignidade e amor, o Senhor Padre Brito eleva, todos os dias o Cálice da salvação, e acolhe as hóstias que consagra, com ternura e carinho de mãe, no berço das suas mãos. E com tanto amor, que não deixa só Aquele que à sua palavra desce do Céu, mas adora-O oculto na sagrada Eucaristia.

Fazer Memória, recordando 50 anos de entrega, numa procura constante da Vontade de Deus, por entre lutas e conquistas, silêncios e pausas, que compõem a harmonia do hino da vida do Rev.do Senhor Pe. Brito, entoadado em tom maior, no qual Deus se compraz. Agradecemos a perseverança e fidelidade ao Sagrado Ministério, porque o amor verdadeiro é o amor que se consome para o Infinito a subir como volutas de incenso, dando-se na própria pequenez humana, em troca da salvação dos irmãos.

Sulcando céus e terra, batendo à porta dos corações com o zelo e o espírito arrebatado do profeta Elias, o Senhor Pe. Brito entrega-se inteiramente à Missão, confiando n'Aquele a quem serve, sem cálculos, ou filosofias estéreis. Como bom pedagogo, sabe por experiência que o exemplo é a melhor escola e, por isso, não hesita em pôr as mãos na massa, construir templos sem esquecer os pormenores que dão beleza à vida, e reunir comunidades, atento aos indivíduos, cuidar das noventa e nove ovelhas sem descurar aquelas que, porventura, se possam vir a tresmalhar.

Este é o Pastor com cheiro das ovelhas que Deus colocou no meio do seu povo, o Pastor que não foge, não se lamenta, não se cansa...

Senhor Deus, num universo sempre em construção, pelas Vossas mãos Criadoras, concedestes-nos com a Vossa sapientíssima providência o Vosso Ministro, Rev.do Senhor Padre Manuel de Brito Ferreira, para nos alimentar com a Eucaristia, para nos absolver e ensinar o Caminho da vida eterna, que sois Vós.

Neste hino bem sentido de Ação de Graças, da Unidade Pastoral das três Paróquias que serve, não pode faltar a

profunda gratidão das Irmãs Clarissas de Monte Real e Timor-Leste, por aquilo que o Senhor Padre Brito tem sido para as duas Comunidades, sem se poupar a esforços. Desde a primeira hora, apoiou o projeto que visava transformar um deserto árido em oásis florido. Sofreu as desilusões e contratemplos que foram surgindo. Confiou, viajou, esteve sempre presente, na vanguarda, pôs mãos à obra, sofreu o clima, as contradições dos homens, sofreu com o desmoronar de esperanças... que, a certa altura, se converteram em flaches queimados. Desdobrou-se em cuidados e contactos e... nunca desistiu. Atraiu cireneus em dedicados e generosos voluntários e benfeitores. E, assim, o deserto árido floresceu.

Hoje, o Senhor Padre Brito contempla, com alegria, as flores e os frutos que semeou no deserto. Como S. Paulo, testemunha com as próprias obras: «Ai de mim se não evangelizar...!»!

O Senhor Padre Brito é um verdadeiro Missionário na Retaguarda das Obras Missionárias da Igreja e, quando é preciso, ele já lá está ... na Retaguarda.

Senhor, nós vos damos graças por este sacerdote e pastor que nos destes: um homem humilde, criativo e discreto. Faz o bem sem dar nas vistas. Um homem segundo o Evangelho “não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita”.

Recebi nas vossas mãos, ó Deus, a nossa profunda ação de graças pelo Senhor Padre Brito - que tanto amamos, apreciamos e a quem tanto devemos – concedei-lhe a felicidade de vos servir todos os dias com a mesma alegria da primeira hora. Ámen

De coração, tudo agradecemos com Maria: Magnificat Anima Mea Dominum

Paroquianas, Paroquianas, Irmãs Clarissas e tantos Missionários espalhados pelos cinco Continentes a quem ele ajuda, agradecemos a Deus o dom do Sacerdócio do Rev.do Senhor Padre Manuel de Brito Ferreira. E ao Senhor Padre Brito a sua total doação ao Senhor.

Senhor nosso Deus, as palavras são curtas, não passam de gotículas de água num Oceano imenso para expressar-Vos a profunda gratidão que todos sentimos.

E ainda que a nossa boca transbordasse cânticos como o mar,

a nossa língua rejubilasse como o bramido das ondas, os nossos lábios entoassem louvores, como a imensidão do firmamento,

e os nossos olhos brilhassem como o sol e como a lua, os nossos braços se erguessem como águias no espaço, e os nossos passos corressem lépidos como os movimentos da corça...

Tudo isso não bastaria para Te agradecer, ó Senhor nosso Deus,

nem para bendizer o Teu Nome.

(Autor desconhecido)

Jesus, Sacerdote Eterno, só Tu és a ação de graças perfeita de que nos servimos para agradecer à Santíssima Trindade todo o bem realizado na Tua Igreja Santa pelo Senhor Pe. Brito e, numa súplica fervente de piedade e fé, Te rogamos: Concede-nos pastores dinâmicos que, como ele, se gastem jubilosamente sem cálculos, nem mediocridade a marcar a Tua presença em todos os pontos do mundo. Ámen

Irmã Maria Clara, OSC, Monte Real, 16/06/2024

MILAGRES DE TODOS OS DIAS

DAMO-NOS MAIS FACILMENTE CONTA DO MAL DO QUE DO BEM

Penso nessa frase que G. E. Lessing escreveu: “O maior dos milagres é que os milagres verdadeiros nos apareçam como banais ocorrências de todos os dias.” De facto, precisaríamos de uma escola do olhar que nos ajudasse a compreender a natureza do que acontece e nos escapa. Precisaríamos de aprender a colher o sentido daquilo que efetivamente se joga diante dos nossos olhos, tanto no real que nos é distante como naquele que nos está mais próximo e se aloja, inclusive, dentro de nós.

Por um estranho automatismo, nunca suficientemente criticado, damo-nos mais facilmente conta do mal do que do bem. O mal salta-nos à vista e como que nos obsidia. A ele reservamos a condição de coisa extraordinária: uma peça que se solta e se destaca, um elemento inesperado que se manifesta, uma contrariedade que emerge, um problema no qual imediatamente nos concentramos. Não nos apercebemos logo, mas à custa de nos focarmos na parcela de negatividade cria-se uma distorção do nosso olhar, já que perdemos a capacidade de considerar a vida na sua inteireza. E tal ocorre, em grande medida, por julgarmos ainda o bem uma banalidade; um pressuposto que nos é absolutamente devido e que, por isso, nem nos sentimos no dever de agradecer; um mero resultado fisiológico da existência ao qual não reconhecemos qualquer intencionalidade. Não admira que os grandes milagres nos passem ao lado como banais ocorrências para as quais reservamos apenas olhos sonolentos.

NÃO HÁ DIA NENHUM EM QUE NÃO SEJAMOS VISITADOS POR UM ANJO.

Bastaria, contudo, colocarmos em prática um exercício de observação contrária. Que arrancássemos a jornada enumerando, com

gratidão, o interminável elenco do bem de que somos atores e testemunhas. A começar pelo prodigioso espetáculo da própria vida sem mais, a nossa e a das outras criaturas. Bastaria abrir a janela ao romper do dia e demorar uns instantes a percorrer como este mundo, mesmo no seu degrado ou nas suas aflições, não deixa de nos rodear sempre de elementos sumptuosos, de miríades de detalhes luminosos que recordam como a graça pesa infinitamente mais no prato da balança. E, ainda quando sentimos o agravo daquilo que nos tirado, é sempre mais e mais espantoso o que nos é oferecido. Na origem da vida está, assim, a bênção e esta sua admirável excedência à qual deveríamos colar o nosso coração. Isso que, por exemplo, a poesia de Walt Whitman ensina, quando diz: “Não conheço nada que não seja um milagre:/ ou ande eu pelas ruas de Manhattan,/ ou erga a vista sobre os telhados/ na direção do céu,/ ou pise com os pés descalços/ a franja das águas pela praia,/ ou converse durante o dia com uma pessoa a quem amo/ [...] ou olhe os desconhecidos na carruagem/ de frente para mim [...]// Cada momento de luz ou de treva/ é para mim um milagre,/ milagre cada polegada cúbica de espaço,/ cada metro quadrado da superfície da terra por milagre se estende/, cada pé do interior está apinhado de milagres.”

Não há dia nenhum em que não sejamos visitados por um anjo. O grande desafio, porém, é o da hospitalidade que estamos ou não disponíveis a viver de forma concreta. Há um passo de um texto bíblico, a Carta aos Hebreus, que centra precisamente aí a necessária conversão da nossa atitude: “Não vos esqueçais de praticar a hospitalidade; pois agindo assim, mesmo sem o perceber, muitos acolheram anjos” (Heb 13:2).

A maior parte das vezes, a questão não é inventar, mas reconhecer. Não é tanto forçar a irrupção do inédito, mas reaprender a ver o habitual. Não é a descoberta aparatosa, mas o abraço humilde à vida que nos é dada e às suas circunstâncias.

Dom José Tolentino de Mendonça

I JORNADA MUNDIAL DAS CRIANÇAS

O Dia Mundial da Criança comemora-se a 1 de junho, em diversos países, incluindo Portugal, Angola, Moçambique. Foi celebrado pela primeira vez em 1950 por iniciativa das Nações Unidas, com o objetivo claro de chamar a atenção para os problemas que as crianças então enfrentavam. Nesse dia, os Estados-Membros reconheceram que todas as crianças, independentemente da raça, cor, religião, origem social, país de origem, têm direito a afeto, amor e compreensão, alimentação adequada, cuidados médicos, educação gratuita, proteção contra todas as formas de exploração e a crescer num clima de Paz e Fraternidade. Mas há que dizer que, para a ONU, o dia oficial é 20 de novembro, data em que no ano de 1959 foram aprovados pela Assembleia-Geral da ONU os Direitos da Criança. Mais tarde, a 20 de novembro de 1989, foi adotada pela Assembleia-Geral da ONU a Convenção dos Direitos da Criança.

Sempre inovador, o Papa Francisco também quis pôr o mundo a olhar para a infância e lançou a I Jornada Mundial das Crianças, marcando-a para o Vaticano a 25 e 26 de maio. Em jeito de preparação, publicou, a 2 de março, uma mensagem para esta Jornada. Pediu às crianças: ‘não esqueçais quem dentre vós, embora tão pequeno, já se encontra a lutar contra doenças e dificuldades, no hospital ou em casa, quem é vítima da guerra e da violência, quem padece a fome e a sede, quem vive na rua, quem é forçado a combater como soldado ou tem de escapar como refugiado, separado dos seus pais, quem não pode ir à escola, quem é vítima de grupos criminosos, das drogas ou doutras formas de escravidão, dos abusos’.

A celebração, a 25 e 26 de maio, encheu de colorido Roma, apresentando um programa rico e diverso, muito criativo, com a participação de milhares de crianças vindas de 1001 países, incluindo os que estão em guerra ou com grandes dificuldades económicas: Afeganistão, República Democrática do Congo, Etiópia, Eritreia, Síria, Moçambique, Ucrânia, Rússia, Líbano, Uganda e Terra Santa estão entre as largas dezenas de países que enviaram crianças.

O primeiro dia teve como primeiro lugar de encontro lugar a ‘Aldeia das Crianças’, construída no Foro Itálico, junto ao Estádio Olímpico de Roma, sempre a rebentar pelas costuras, com muitos milhares de crianças em festa. À tarde, as crianças entraram no Estádio,

assistiram a um início de ‘jogo de futebol’ e dialogaram com o Papa Francisco. Nesta grande e simbólica cidade desportiva ecoaram ainda muitos testemunhos de vida e atuaram numerosos artistas, vindos também do mundo inteiro. Com alegria e humor, o Papa interagiu com as crianças e disse-lhes: ‘Começou a aventura da JMC, Jornada Mundial das Crianças. Reunimo-nos aqui no Estádio Olímpico, para dar o ‘pontapé de saída’ num movimento de meninas e meninos que desejam construir um mundo de paz, onde todos sejamos irmãos’. E pediu: ‘Rezemos pelas crianças que não podem ir à escola, pelas crianças que são atribuladas pelas guerras, rezemos pelas crianças que não têm comida, pelas crianças que estão doentes e sem ninguém para cuidar delas’.

O domingo encheu de alegria e cor a Praça de S. Pedro, em manhã de sol. Na curta homilia da Missa, o Papa convidou as crianças a repetir várias vezes: ‘O Espírito Santo acompanha-nos na vida’. E insistiu numa convicção: ‘somos todos felizes, porque acreditamos!’. Por fim, pediu: ‘Rezai pelos pais, rezai pelos avós, rezai pelas crianças doentes. Aqui, atrás de mim, estão muitas crianças doentes. Rezai sempre, e sobretudo rezai pela paz, para que não hajam guerras’. E o Cardeal Tolentino Mendonça continuou com a celebração da Eucaristia...

O encontro terminou com a intervenção de Roberto Benigni, um dos maiores cineastas e humoristas da atualidade. O filme ‘a vida é bela’ foi a obra que o imortalizou. Em plena Praça, junto ao Altar, ao lado do Papa, começou por saudá-lo, comparando-o à personagem de Peter Pan, ‘a Sininho, que sempre que voa deixa um rasto de luz’. Lembrou às crianças que ‘no Estado mais pequeno do mundo vive o homem maior do mundo – o Papa!’ Diria – por fim – à multidão reunida ali no Vaticano que ‘a única boa ideia que foi expressa na história da humanidade foi dita por Cristo no sermão da montanha: bem-aventurados os misericordiosos!’. Jesus convida as pessoas a serem ‘profundamente boas!’ Assim se combatem as dores das pessoas. Lembrou às crianças que ‘a guerra é o mais estúpido dos pecados, suja tudo!’. Concluiu e resumiu esta Jornada Mundial: ‘a vida é Amor!’.

Pe. Tony Neves, CSSp, Assistente Geral da Congregação do Espírito Santo

GESTOS DE GENEROSIDADE

Recebemos mais os seguintes Gestos de Generosidade, desde o último número da Voz de Antas, para a conservação e melhorias dos bens e património da Igreja da nossa Paróquia e para o ajuda aos projetos missionários. A todos o nosso muitíssimo obrigado.

Nome	Morada	Euros
Anónimas, pelos familiares, benfeitores e almas mais abandonadas, para a Igreja Missionária	Estrada	150 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Azevedo	50 €
Esmeralda Sampaio, em sufrágio de seu marido e restantes familiares	Guilheta	150 €
José Sá e Rosa Maria Neiva, em sufrágio das almas dos nossos familiares, em especial do nosso filho, e por todas as almas do purgatório mais abandonadas que não têm quem reze por elas	Azevedo	100 €
Em memória e sufrágio de Maria de Fátima Rodrigues de Barros, o filho Nuno Miguel	Estrada	200 €
Fernando Rolo e Cristina, em louvor de S. Paio e de N.ª Sr.ª das Vitórias	Azevedo	50 €
Restaurante Reguenga	Estrada	200 €
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro, em memória e sufrágio de sua esposa Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares	Guilheta	250 €
D.ª Milu e Dr. Neto, para a Igreja Missionária Religiosa Espiritana Guiné-Bissau	Castelo do Neiva	200 €
Pe. Albino Azevedo Faria, para a Igreja Missionária na Guiné-Bissau	Monte	150 €
Anónimas, pelos familiares, benfeitores e almas mais abandonadas, para o restauro da imagem de Santa Rita de Cássia	Estrada	350 €

CATEQUESE



Chegou ao fim mais um ano de catequese. Na celebração de ação de graças que marcou o encerramento, as catequistas agradeceram as fragilidades que se transformam em fortaleza, os momentos de desânimo e os momentos de entusiasmo.

Agradeceram e confiaram cada criança... adolescente...ou jovem...dos anos de catequese à proteção divina.

Agradeceram, também, o envolvimento e o empenho de todos aqueles que, ao longo do ano, foram colaborando e tornaram possíveis as propostas e atividades que foram propostas.

Os catequizandos agradeceram a força que lhes foi transmitida e lhes possibilitou a aprendizagem dos valores fundamentais: respeitar, escutar, obedecer e amar. E concluíram dizendo:

“Obrigado, Senhor, por este ano Catequético em que nos desafiaste a construir a nossa identidade, amparados pela força do batismo, da eucaristia e da esperança. Esperamos estar sempre à altura deste grande desafio e, juntamente contigo, continuar a nossa jornada.”

O dia de encerramento da catequese (29 de junho) teve início com a celebração da eucaristia, às quinze horas, seguindo-se um tempo de diversão com jogos variados e, por fim, um lanche partilhado onde não faltou o convívio sadio entre todos os que quiseram e puderam estar presentes.

Durante os meses de maio e junho decorreram as celebrações/ festas de vários anos de catequese. No dia onze de maio agradecemos o amor incondicional da nossa Mãe celeste com a festa da Avé – Maria. Decoramos o seu andor com as flores dos nossos jardins e, em procissão, cantando e rezando percorremos o adro paroquial.

No dia de Pentecostes celebramos a festa do compromisso do nono ano e a festa do envio do décimo ano, seguindo-se no dia vinte e cinco de maio a festa das bem aventuranças do sétimo ano.

Terminamos o mês de maio com a festa da Eucaristia/ primeira comunhão das crianças do terceiro ano. Como sempre, uma festa cheia de encanto. Aqui deixamos um apelo aos pais: que este dia tenha repercussão no crescimento na fé dos vossos filhos, que não se fique, apenas, por uma festa bonita.

Nos mês de junho celebramos a festa do perdão do segundo ano, a festa da família do 1º ano, a festa da palavra do 4º ano, a festa da esperança do 5º ano e a profissão de fé do 6º ano.

No dia vinte e nove de junho, nove catequizandos do 10º ano receberam o sacramento do crisma numa celebração na igreja de Apúlia.

Tudo o que aqui foi descrito é uma pequena parte do que aos catequistas é pedido ao longo do ano. É, por isso, justo que lhes seja tributada uma enorme gratidão pelo empenho, disponibilidade e sentido de serviço. Obrigado.





FESTA DA PALAVRA



CRISMA



FESTA DAS BEM AVENTURANÇAS 7º ANO



FESTA DO PERDÃO



FESTA DA ESPERANÇA - 5º ANO



FESTA DA FAMÍLIA - 1º ANO



FESTA DA 1ª COMINHÃO

FLORES... PARA OS MORTOS OU PARA OS VIVOS...

*"As lágrimas secam, as flores murcham,
o que permanece para sempre
são as nossas orações e boas obras".*

(Santo Agostinho)

PAULO JORGE MINAS PEREIRA



Paulo Jorge Minas Pereira, filho de José Gonçalves Pereira (f. 1998) e de Graziela de Jesus Minas Pereira (f. 2005), nasceu a 18 de abril de 1968 e faleceu no Hospital de Barcelos no dia 31 de maio de 2024, com apenas 56 anos de idade, vítima de múltiplas doenças prolongadas, que o acompanhavam há vários anos e suportava com a máxima resiliência. A sua sobrinha Ana Sousa, filha de seu irmão José

Vicente Minas Pereira e de Maria Helena Cardante da Cunha, que moram em Lisboa, escreveu o seguinte texto de homenagem:

"Hoje, partiste, tio. O nosso coração aquece-se com as boas lembranças e entristece-se por saber que já não estás aqui. Guardamos um lugar especial na nossa memória para celebrar a pessoa maravilhosa que eras, honesto, atencioso e cheio de amor para dar. Às vezes, perco-me nas lembranças. Fica a saudade imensa do tempo que passamos juntos. Oro a Deus para que estejas em paz, que sigas a luz. Vamos sentir uma falta enorme de ti. A nossa vida ficou pobre com a tua ausência. Foste um exemplo de

força, humildade e dedicação aos outros. Eras uma pessoa doce. Que estejas em paz, descansando ao lado de Deus. O mundo ficou menos especial com a tua partida. Este mundo ficou mais pobre, a vida mais cinzenta, triste, sem alegria. Sentimos muito a tua falta e prometemos homenagear o teu legado.

Nunca damos o devido valor às pessoas enquanto estão vivas. Só na hora da sua morte é que nos recordamos do tanto que ficou por dizer. Que orgulho tremendo pela forma como lidavas com as adversidades e como batalhavas para atingir os teus objetivos. Foste para todos nós um exemplo de força, tenacidade e dedicação, e o teu falecimento não altera a admiração que sentimos por ti. Tivemos o privilégio de te termos na nossa vida. Eras uma pessoa única e inspiradora e guardamos os bons momentos do que podemos partilhar.

Não importa qual o nosso tempo de vida. Se fizermos o bem acabamos por nos tornar eternos. Marcamos quem está à nossa volta e deixamos o mundo mais rico com nossa presença. Sentimos uma imensa gratidão por seres sempre um ser humano incrível. Deus sabe o quanto eras especial para todos nós que te amávamos. Não há palavras que possam explicar a importância que tiveste na vida de todos nós. Que Deus te guarde, assim como nós te vamos guardar nas nossas memórias, e te conceda o descanso eterno."

ANTÓNIO GONÇALVES RIBEIRO



António Gonçalves Ribeiro nasceu a 25 de janeiro de 1950 na nossa freguesia de Antas, filho de Prazeres Gonçalves Ribeiro (também conhecida por Prazeres Ribeiro do Vale) tendo como única irmã Maria da Conceição Gonçalves Ribeiro.

Com a tenra idade de 17 anos partiu para Angola, como tantos outros da sua geração, em busca de melhores oportunidades de trabalho. Aí residiu, tendo estabelecido um negócio próprio, até assentar praça no serviço militar obrigatório, período este que coincidiu com a guerra colonial onde cumpriu comissão até 1974. Findo este período ainda permaneceu em Angola por mais dois anos, tendo regressado apenas em 1976, juntamente com toda uma geração de repatriados para recomeço de uma nova vida em Portugal, sendo que as condições de regresso não foram as mais favoráveis.

Em 1979 casou com Maria Jacinta Viana da Cruz. Deste casamento nasceram dois filhos, Sónia Maria da Cruz Ribeiro e André Xavier da Cruz Ribeiro.

Desde o seu regresso em 1976 sempre trabalhou, inicialmente na construção civil, mas desde logo se interessou por serviços de camionagem, sendo nesta área que trabalhou quase toda a sua vida. Inicialmente

em empresas nacionais, tendo posteriormente prestado serviços em empresa espanhola, na qual permaneceu até à sua reforma em 2016.

Desde então fazia companhia à sua esposa, usufruindo do descanso merecido, cuidando dos afazeres quotidianos e dedicando-se à bricolagem, o que lhe dava muito prazer.

Pessoa humilde, simples e reservado, observador e interessado pelo funcionamento das coisas, pouco dado a ostentações e muito discreto, características estas que definiam a sua personalidade e pelas quais regeu toda a sua vida.

Deixa 3 netos, Lorena Ribeiro Meira, Aaron Ribeiro Meira e Guilherme Merrelho Ribeiro, que muito sentirão a sua falta, principalmente este último pois, sendo ainda criança, era a sua companhia diária, o que muito contribui para, apesar da doença que o acometeu de há um ano para cá, lhe trazer bastante alegria e vontade de viver.

Após doença prolongada que o obrigou a longo internamento, regressou a casa onde, devido ao seu débil estado de saúde, faleceu junto da esposa e dos filhos, com 74 anos, na madrugada de 2 de junho.

Que o Senhor da Vida o acolha no seu regaço.

P.S. A família agradece encarecidamente todas as contribuições dadas para celebrações religiosas em seu nome, as quais perfizeram um valor considerável e que muito honrarão a sua memória.

EVELYNE BONNET



No passado dia 13 de maio de 2024, Deus Nosso Senhor chamou a si Evelyne Bonnet, aos 75 anos de idade. Nasceu a 15 de março de 1949, em França, onde casou com Alberto Sá, formando uma família que inclui os seus filhos David, Mickael e Raphael. Mais tarde, fixaram residência em Portugal, na Rua do Monte de Guilheta, em Antas, onde se dedicou com amor e

cuidado à sua família.

Evelyne integrou-se profundamente na nossa cultura e língua, mantendo um forte vínculo com a sua origem francesa através da televisão, que era sua companhia constante.

Foi uma mulher de princípios sólidos, reconhecida pela generosidade, carinho e determinação. Enfrentou os desafios da vida com coragem, irradiando sorrisos e

esperança a todos os que a rodeavam. Seu exemplo de vida inspirou não apenas a família, mas todos os que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Evelyne foi uma mãe dedicada, vendo nos seus filhos o maior tesouro da sua vida. Amou profundamente as suas quatro netas e o seu neto, sendo uma avó carinhosa e presente para todos eles. As suas noras foram acolhidas com afeto, tornando-se parte essencial da sua vida. Alberto, seu marido, foi seu companheiro de vida, partilhando com ela tantas alegrias e desafios.

Uma das suas maiores alegrias era reunir a família, celebrando cada momento com amor e alegria. Evelyne deixa saudades, mas também um legado de amor e união que perdurará nos corações de todos os que a conheceram.

A família expressa sincero agradecimento a todos que participaram no funeral e nas cerimónias em sua memória. As palavras de carinho e solidariedade recebidas de cada um trouxeram conforto e consolo neste momento de grande dor.

Seu exemplo de vida continuará a guiar-nos, inspirando-nos a sermos melhores a cada dia. Descanse em paz, querida Evelyne! Que Deus te dê o eterno descanso!

CÂNDIDA FERREIRA ALVARÃES - 1933-2023



Mãe,

Como contar a tua vida tão exemplar e cheia de amor...

Filha de José Ferreira Alvarães e de Adelaide Rodrigues Ferreira, nasceste a 20 de Julho de 1933. Eras irmã de Maria (Quinhas), Alice, Manuel, Cidália e Acilda. Em 1956 casaste com o Álvaro Meira Laranjeira e juntos estiveram casados 57

maravilhosos anos.

Em 1962, ano da imigração dos trabalhadores do país de Salazar, o Pai (Álvaro Meira Laranjeira), foi para a França com a promessa de uma vida melhor. Tu ficaste cá em Portugal com os teus pais e com os teus três primeiros filhos, Irene (nascida em fevereiro de 1957), Manuel (nascido em Dezembro 1958) e António (nascido em Maio de 1962).

Com o pai longe, trabalhaste sempre no campo e na Quinta Poeta António Correia de Oliveira. Os teus dias eram bem preenchidos e difíceis mas com coragem, superaste sempre todos os desafios.

Em Fevereiro de 1964, foste ter com o pai à França, já grávida da quarta filha, a Alice que viria a nascer em Setembro. A viagem até a França foi longa e dura - quando chegaste à França viste pela primeira vez neve a cair e irias ter que enfrentar a dificuldade de aprender e falar uma outra língua.

Passado algum tempo, o nosso avô Paterno, (Domingos Meira Laranjeira) veio viver connosco e continuaste a tomar conta desta tua pequena mas grande família. Dois anos mais tarde, o teu cunhado, Eugénio Meira Laranjeira, também veio viver connosco e enquanto os homens trabalhavam nas obras, tu tinhas os dias bem preenchidos, entre fazer o comer, levar as crianças à escola, e tomar conta da casa.

A família continuou a crescer e em Junho de 1966

nasceu o quinto filho, Rogério. Em outubro de 1967 nasceram os trigémeos, Álvaro, Lucília e Cândida. A Cândida infelizmente veio a falecer 3 dias depois o que fez com que fosse um altura muito difícil para a família toda. Em Junho de 1972, nasceram os gémeos, Adelaide e José.

Já tinhas tanta gente para cuidar em casa, mas como tinhas um coração e uma alma tão generosa e bondosa, também ajudaste a cuidar dos filhos da tua irmã e da tua cunhada, e de tantas outras crianças que não eram da família. Mais tarde, foi a vez dos netos, a quem criaste com todo o amor e dedicação.

Os anos passaram e o seu pai, José que estava em Portugal veio se juntar também a família e ficaste a cuidar dele durante 10 anos.

Mãe, ao longo da tua vida, você foi um exemplo para cada um de nós. Ensinaste o que é a coragem, dedicação e resiliência e estamos todos muito orgulhosos de você.

Dos 9 filhos que tiveram, foste abençoada com 23 netos e 13 bisnetos.

Em Julho de 2023, decidimos festejar os seus 90 primaveras. Foi a primeira vez em muitos anos em que estiveram os filhos todos reunidos e quase todos os netos e bisnetos presentes. O seu rosto transbordava de felicidade. Foi uma festa inesquecível, sempre com muita alegria e música.

Mas infelizmente, no dia a seguir do Natal de 2023, sofreste um AVC que mudou radicalmente a sua vida. Ficaste totalmente dependente, não conseguias falar mas nunca faltou a nossa presença e apoio.

O Senhor decidiu que estava na sua hora e acabaste por falecer no dia 28 de Março de 2024.

Mãe, o seu sofrimento acabou, vai agora estar junto das estrelas e vai descansar em paz, tal como bem mereces.

Mãe, irás para sempre permanecer nos nossos corações e nunca iremos esquecer de você e de tudo que fez por nós.

Amamos-te muito Mãe, para Sempre.

Do Teus Filhos, Marido, Genros e Noras, Netos e Bisnetos.

JOSÉ FERNANDO CAPITÃO SAPATEIRO



“O adeus é só para quem ama com os olhos, porque para aqueles que amam de coração e alma, a separação não existe.”

José Fernando Capitão Sapateiro nasceu em Marinhas no 18 de Agosto de 1946 e faleceu no dia 8 de Maio de 2024, com 77 anos.

Casou a 2 de Janeiro de 1971 com Maria de Fátima

Pereira da Cunha, e desse matrimónio nasceu Rosa Maria, sua filha única, acompanhada pelo Robert.

Avô de três netos, Anaë, Enzo e Léa (acompanhada pelo Yohan) e duas bisnetas, Giulia e Anna.

Sempre estimado e amado por todos, reconhecido como um homem simples com um grande coração, honesto e amigo de todos. Combateu durante 4 anos um tumor que se tornaria fatal.

Tinha como passatempos preferidos, a petanca e o jogo das cartas.

A família agradece a todos que, de uma ou outra forma, demonstraram o seu apoio e carinho neste momento difícil.

Que Deus o tenha em Eterno Descanso.

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES DE BARROS CERQUEIRA



Nascida em S. Romão do Neiva a 14 de janeiro de 1960, Maria de Fátima Rodrigues de Barros Cerqueira era a mais velha de onze irmãos.

Casou com José Manuel Cerqueira Xavier da Costa, tendo vindo viver para São Paio de Antas há mais de quarenta anos. Desse casamento nasceu um filho, que lhe deu uma neta, que era a luz dos seus

olhos. Trabalhou, desde tenra idade, nas confeções Neivatex, onde desenvolveu a sua profissão com

rigor e empenho. Pilar inabalável para os seus entes queridos, desempenhou um papel fundamental no seu seio familiar.

Há pouco mais de um ano, a saúde pregou-lhe uma partida e debatia-se com uma doença oncológica, que a foi debilitando e lhe ceifou a vida rapidamente. Faleceu a 28 de maio de 2024 e foi sepultada na sua terra natal, como era seu desejo.

A sua partida deixa um vazio profundo aos seus familiares e amigos, mas a sua memória viverá para sempre no coração daqueles que tiveram o privilégio de a conhecer.

Que a sua alma descanse em paz e que a sua luz continue a brilhar nos corações daqueles que a amaram e que para sempre sentirão a sua falta.

OLINDA RODRIGUES FERREIRA



Com profundo pesar e eterna gratidão, anunciamos o falecimento de Olinda Rodrigues Ferreira, carinhosamente conhecida como “Tia Olinda”. Nascida em 15 de Abril de 1921, viveu uma vida marcada pela coragem, dedicação e fé inabalável.

Esposa de Aurélio Alves Rolo, com quem partilhou uma união de amor e respeito,

Olinda foi mãe dedicada de quatro filhos, Manuel e Leontina (que já faleceram), Rogério e Carlos, a quem criou com extrema dedicação e esforço enquanto o seu marido se encontrava emigrado em França à procura de melhores condições de vida. A Tia Olinda assumiu sozinha a responsabilidade de cuidar da sua família, trabalhando incansavelmente toda a sua vida no campo. A sua força e resiliência foram um exemplo inspirador para todos que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Devota incansável de Nossa Senhora de Fátima, Olinda sempre que podia ia em peregrinação a pé até ao Santuário de Fátima, como forma de agradecimento pela proteção e bençãos recebidas. Estas jornadas de fé eram um testemunho do seu profundo amor e gratidão, fortalecendo ainda mais a sua ligação com a espiritualidade e com a “sua santinha”.

Em 2004, superou um cancro, mostrando mais uma vez a sua imensa força de vontade de viver e determinação. Os últimos 12 anos da sua vida foram marcados pela doença de Alzheimer, que rapidamente progrediu e recentemente, um problema renal foi complicando a sua saúde até ao seu falecimento. Precisamente no último dia do mês de Maria, a 31 de Maio, calmamente partiu para o eterno descanso, com a bela idade de 95 anos.

A família agradece a todas as pessoas que manifestaram a sua presença e carinho neste momento de luto.

Que a sua alma encontre a paz eterna e que a sua memória continue a iluminar nossos caminhos.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

OBRAS, INTERVENÇÕES E MANUTENÇÃO



No âmbito da beneficiação da rede viária da freguesia, a Junta de Freguesia de Antas procedeu à requalificação da Rua do Outeiro (Guilheta) onde os trabalhos passaram pelo levantamento de parte do arruamento e novo assentamento do cubo de forma a corrigir este troço que se encontrava em elevado estado de deterioração, com muitos assentamentos, dificultando em muito a circulação automóvel e pedonal. Com esta correção o arruamento ficou “como novo”,

permitindo repor as condições ótimas de circulação.

A Junta de Freguesia começa assim a dar resposta a um conjunto de intervenções de manutenção da rede viária, que são necessárias e que advêm também da priorização que o executivo tem levado a cabo nesta fase em que praticamente não existem ruas principais por pavimentar.

No mesmo seguimento a junta de freguesia procedeu à pavimentação de um troço no Caminho do Monte de Guilheta, aproveitando a infraestruturização efetuada por particulares nesse troço do arruamento com a instalação de infraestruturas de água e saneamento para os seus lotes.

Com esta orientação o executivo está seguro de que a médio prazo começam a ficar asseguradas as pavimentações das restantes travessas, caminhos e demais situações que vão sendo resolvidas com o devido grau de priorização dentro dos recursos que vamos dispendo.



ILUMINAÇÃO DO ADRO DA IGREJA E ALAMEDA DO CEMITÉRIO

A Junta de Freguesia através a sua persistência e sentido de responsabilidade para com a paróquia conseguiu finalmente que a iluminação do Adro da Igreja e Alameda do cemitério fosse completamente reformulada. Esta intervenção foi levada a cabo pela Câmara Municipal de Esposende, a quem desde já agradecemos.

Pese embora esta não fosse uma responsabilidade da Junta de Freguesia, desde a primeira hora que ano após ano a junta tem feito manutenções mais ou menos profundas na rede existente para assegurar o mínimo funcionamento destes pontos de iluminação. No entanto, a rede era muito antiga e conseqüentemente muito limitada e não se conseguia com as intervenções levadas a cabo garantir o seu correto funcionamento. Assim, o executivo levou a cabo uma intervenção mais profunda que garante agora a correta iluminação do espaço, não alterando a estética do mesmo e dotando-o com iluminação eficiente (Led).

ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE

A Junta de Freguesia vem pela presente informação divulgar a oferta educativa da Escola Profissional de Esposende, especialmente para os jovens da freguesia entre os 14 e 16 anos.

A Escola Profissional de Esposende (EPE) é um estabelecimento de ensino de natureza privada, estando sujeito à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação (ME), através da DGEstE | Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – DSRN.

A Escola Profissional de Esposende ministra, desde a sua fundação, cursos nas áreas da Hotelaria e do Turismo, acrescentando-se depois as áreas da Animação Sociocultural e da Informática, em resposta às necessidades do mercado de trabalho da região.

O ensino profissional, é uma tipologia de ensino secundário que oferece aos alunos uma formação diversificada: formação geral, sociocultural, científica e formação tecnológica profissional. O aluno do Ensino profissional obtém uma dupla certificação: o diploma do ensino secundário e uma certificação profissional.

Os cursos profissionais têm uma componente teórica e uma componente prática. A parte teórica é constituída por disciplinas científicas e outras especializadas na área da profissão. Já a componente prática é realizada em contexto de trabalho (através da realização de estágios). No final do curso, os alunos estão preparados para desempenhar uma profissão!

Por fim, mas não menos importante, para quem pensa prosseguir para o Ensino Superior, os cursos Profissionais também permitem essa possibilidade.

Neste momento estão a decorrer as inscrições para os seguintes cursos profissionais da EPE.

EPE Escola Profissional de Esposende

Ensino Profissional Financiados
2024 / 2025

Curso Profissional → Restaurante / Bar
→ Cozinha / Pastelaria
→ Pastelaria / Padaria
→ Alojamento Hoteleiro
→ Ação Educativa
→ Artes do Espetáculo
→ Apoio à Gestão Desportiva

Curso Profissional → Cozinheiro /a

Descobre o teu potencial.

Inscrição em www.epe.pt Rua Amém Campos 4740-335 Fão 253 982 779 964 701 368

EPE Escola Profissional de Esposende

Apoio Financeiro
2024 / 2025

- Bolsa mensal: Transporte e Alimentação
- Computadores portáteis
- Elevados níveis de sucesso e empregabilidade
- Estágios Nacionais e Internacionais
- Excelente ambiente escolar
- Acesso ao ensino superior
- Visitas de estudo nacionais e internacionais
- Participação em Projetos Erasmus+ (Iniciativas ao estrangeiro)
- Viagens de Finalistas

Descobre o teu potencial.



ÁREA DE INFÂNCIA

Seguindo a nossa principal missão que é fazer crianças felizes, continuamos a dar prioridade à brincadeira livre e à exploração do espaço natural. Sempre que o tempo o permite, as crianças brincam de forma livre e segura no nosso espaço exterior, o que é fundamental



para o seu desenvolvimento saudável. Quando possível fazemos ainda por explorar outros locais envolventes e foi o que aconteceu numa tarde do mês de Maio, após um dia de escola, as crianças do AAAF tiveram a oportunidade de visitar a “Quintinha do Mar” em Castelo do Neiva, onde puderam ver, conhecer e saber mais sobre os animais da quinta.

No dia 2 de Julho comemoramos o Dia Mundial da Criança, em conjunto com a Junta de Freguesia de Antas, com um evento aberto a toda a comunidade no recinto da Escola E.B. Guilheta. Neste evento não faltou animação, desde insufláveis, pinturas faciais, oficina de artes plásticas, jogos tradicionais, música com



animação dos Zés P´reiras de Antas e lanche convívio. Aproveitamos este evento para, com a colaboração das crianças, darmos uma nova cor à escola com a pintura de um mural colorido num dos muros da área recreativa. Esta atividade teve uma forte adesão das famílias a quem agradecemos desde já a sua presença.

Para as férias de verão, estão previstas diversas atividades lúdicas e educativas, como atividades de educação ambiental, atividades desportivas (canoagem, dança, karaté, FIT Junior, caminhadas na natureza...), prática de yoga e mindfulness, atividades balneares e muitas outras surpresas. Está ainda previsto um passeio de final de ano letivo ao “Pé descalço Eco Parque”. Não temos dúvida que, à semelhança dos anos anteriores, será um verão muito divertido.

MENÇÃO HONROSA CONCURSO CANTINAS ESCOLARES SUSTENTÁVEIS 2024

Participamos no concurso gastronómico Cantinas Escolares Sustentáveis 2024 no âmbito da Iniciativa Março com Sabores do Mar, com a apresentação do prato "Medalhões de Pescada com broa e espinafres".

O prato apresentado recebeu uma Menção Honrosa que destaca: Apresentação; Incentivo ao consumo de legumes; Educação Alimentar.

Deixamos aqui os nossos parabéns à equipa da cozinha por toda a dedicação e empenho, tanto neste prato como naqueles que chegam todos os dias às nossas mesas!



ÁREA SÉNIOR

Do nosso centro de convívio trazemos várias novidades. Começamos por destacar as oportunidades proporcionadas pela Fundação “Helena – Os Sonhos não têm idade”, iniciativa de Eduarda Barros e Sérgio Torre que ao longo dos últimos anos têm brindado os nossos utentes com diversas experiências inesquecíveis. Em finais de Abril levaram alguns seniores, utentes do GRASSA, na “Pedalada Grisalha” do movimento “Pedalar sem idade”, onde tiveram a oportunidade



de passear de bicicleta, com cabelos ao vento e boa disposição no ar, percorrendo os caminhos entre a



cidade de Esposende e a Póvoa de Varzim. Em Junho, proporcionaram a todos os nossos utentes e pessoas mais velhas da comunidade uma sessão fotográfica (individual e em família) com a conceituada fotógrafa do envelhecimento “Sandra Ventura”. Mais do que uma sessão fotográfica, as pessoas viveram uma experiência de promoção do autocuidado e valorização pessoal onde a beleza de cada um foi enaltecida. Os resultados, esses, estão simplesmente incríveis.

Nos últimos dois meses foram também muitas as atividades que participamos no âmbito do Ativo + I Programa Colaborativo para a Longevidade, nomeadamente a Caminhada do Lenço, em Esposende, promovida pela Esposende 2000,

a Caminhada “Marcha Lenta”, nas margens do rio Cávado em Fão, promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Fão e a atividade “DivertidaMente”, onde foram desenvolvidos vários jogos de estimulação sensorial e cognitiva, promovida pela Associação Esposende Solidário e o Centro Social da Paroquial de Curvos. Estivemos presentes também na Festa dos Santos Populares na Quinta da Malafaia, atividade sempre muito apreciada pelos nossos utentes e onde têm a possibilidade de conviver e encontrar pessoas que não veem há algum tempo.

Realizamos ainda uma visita à Loja Social de Esposende, onde os seniores ficaram a conhecer a história e a dinâmica dos serviços aí desenvolvidos. Aproveitamos a visita para promover a doação de bens que estejam em bom estado e dos quais já não necessitam, para que possam ser uteis a alguém. Ficaram a conhecer o serviço de “Troca por Troca”, onde é possível qualquer pessoa deixar o que não usa e trazer o que precisa, promovendo hábitos sustentáveis e a economia circular.

PROJETO MÃOS AO BARRO

As oficinas de cerâmica do projeto “Mãos ao Barro – Arte, Natureza e Comunidade” estão a decorrer! Através da experimentação artística é possível demonstrar aos nossos participantes as imensas potencialidades e possibilidades do barro.

Para além das oficinas regulares, o projeto promove um conjunto de outras atividades complementares como sessões de educação ambiental com especial foco nas plantas autóctones (material natural utilizado nas oficinas), sessões de discussão de grupo e de cocriação, visitas culturais e educativas e saídas de campo exploratórias com o objetivo de avaliar e estudar possíveis locais para instalação do projeto artístico final – O painel.

As oficinas decorrem às quartas-feiras nas instalações do Grassa. Inscreva-se e junte-se a nós!



Continuação

OS ENGENHOS, OS MOINHOS E AS AZENHAS DO PRINCÍPIO AO FIM

ANTAS E O RIO NEIVA

Depois de correr quarenta e cinco quilómetros, desde a serra do Oural até ao oceano Atlântico, o rio Neiva não chega cansado à foz. Dão-lhe força e alento muitos ribeiros que o alimentam mas pouco engordam, pois é magrinho quando se entrega ao mar.

Consta que o nome Neiva deriva de Nábia, a deusa da água, das fontes e dos rios, muito venerada pelos povos do noroeste da Península Ibérica séculos antes da invasão dos romanos iniciada cerca de 250 anos antes do nascimento de Jesus Cristo. Era então conhecido por rio Nebis, passando depois a ser denominado Neiba e Neiva. Consta também que o nome daquela deusa deu origem a mais dois rios: o Nabão no Ribatejo, afluente do rio Zêzere que por sua vez desagua no rio Tejo, e o Navia, na Galiza, que desagua no mar Cantábrico, ao norte de Espanha.

É evidente que o pequeno rio Neiva, que em documentos antigos também era referido como ribeira Neiva, foi de enorme importância para o desenvolvimento das terras por onde passa. Mas, para que os povos se pudessem deslocar para as aldeias da outra margem, para as feiras e festas das vilas vizinhas, era necessário atravessá-lo de barco. Também era possível a cavalo, de carroça e a pé, nos vaus, mas apenas nos meses de verão e no primeiro do outono.

A solução era construir pontes nos sítios mais estreitos e adequados para a travessia do rio e abrir caminhos que lhes dessem acesso. Não é possível saber quando foram construídas as primeiras pontes mas tudo indica que terá sido ainda na Idade Média, isto é, antes de meados do século XV. A primeira ponte que ligou as freguesias de S. Paio de Antas e S. Tiago de Castelo do Neiva, terá tido o aval do mosteiro beneditino de S. Romão do Neiva, senhor dos terrenos envolventes. Apenas se sabe que era de pedra, de um só arco, e «*tão alta que não consta a subissem as águas das maiores enchentes*», como é referido nas Memórias Paroquiais de 1758. Mas foi uma “enchente” que a destruiu a 14 de dezembro de 1868. Dez anos depois foi substituída pela atual da estrada n.º 13.

Outras pontes foram depois construídas. A mais antiga seria a ponte de madeira na foz do rio, que terá sido estabelecida no princípio do século XIX, ainda Antas era do concelho de Barcelos. A mais recente e mais próxima da foz é a moderna ponte pedonal e ciclável inaugurada há precisamente 5 anos. Outras pontes a montante são a do Sebastião, a da Carvalha, a do Minante e a do Grilo. Esquecida está a da Azenha Nova, derribada há mais de cinquenta anos.

É certo que as águas do rio não serviam só para mover as rodas das azenhas, para regar os campos mais próximos e, sobretudo desde a foz até ao primeiro açude, para a pesca. Também eram aproveitadas, e ainda são, para lavar e refrescar o corpo no verão.

Infelizmente também serviram para ceifar a vida a muitas pessoas. De acordo com dados obtidos nos registos de óbitos e nos jornais, de meados do século XVIII até finais do século XX faleceram afogadas, entre a ponte do Grilo e a foz, pelo menos vinte e duas pessoas (3 do sexo feminino e 19 do masculino), das quais 4 eram crianças e outras 4 adolescentes.

Felizmente, desde 1989, o rio Neiva e arredores têm uma eficiente cuidadora: a Rio Neiva – Associação de Defesa do Ambiente. O futuro está bem assegurado.

Raul Saleiro